

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE JUREMA-BRANCA (*Piptadenia stipulacea* (BENTH.) DUCKE) E ANGICO (*Piptadenia macrocarpa* Benth.) SOB DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO

Márcia Ellen Chagas dos Santos; Jeferson Luiz Dallabona Dombroski; Mayara Varela Neres da Silva; Ana Karla Vieira da Silva; Thamiris da Silva Aguiar.

As espécies nativas do bioma Caatinga, dentre elas, Jurema-branca (*Piptadenia stipulacea* (Benth) Ducke) e Angico (*Piptadenia macrocarpa* Benth.), se apresentam com elevado potencial quando empregadas em atividades com fins de reflorestamento/restauração ambiental e produção energética em virtude principalmente da adaptabilidade ao clima semiárido. Nesse contexto, a eficiência do crescimento inicial das espécies arbóreas pode estar relacionada à habilidade de adaptação das plântulas as condições de intensidade luminosa do ambiente e, por isso, torna-se importante predizer os níveis de tolerância das diferentes espécies às mudanças na quantidade de radiação recebida por meio de parâmetros de análise de crescimento. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de desenvolvimento de mudas dessas duas espécies arbóreas, Jurema-branca e Angico, em diferentes condições de sombreamento, visando estabelecer o nível de sombreamento mais adequado à produção de mudas com qualidade para o plantio. O experimento foi conduzido na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), em Mossoró. Inicialmente, as plântulas foram produzidas em bandejas de poliestireno de baixa densidade contendo fibra de coco como substrato. E posteriormente, transplantadas para sacolas plásticas de polietileno de 1,2 L contendo uma mistura do solo local. O delineamento adotado foi em blocos casualizados, com 3 repetições e 4 níveis de sombreamento (0 %, 30 %, 50 % e 70 %). As plantas foram distribuídas em 4 parcelas de 3 plantas, sendo avaliadas apenas 4 unidades experimentais sorteadas. Ficaram distribuídas em casas de sombra medindo 4 x 5 x 2,0 m de comprimento, largura e altura, respectivamente. Com intervalo de 14 dias durante 84 dias, foi aferida a altura da planta (H), o diâmetro do coleto (DC) e o número de folhas (NF). Após as análises dos dados observou-se que a altura e o diâmetro de caule mantiveram-se maiores naquelas crescendo a 50 % de sombreamento e os valores referentes aos diâmetros neste tratamento apresentaram semelhança aos encontrados no tratamento de 30 % de sombreamento, ocorrendo diminuição no nível de 70 %, para ambas as espécies. A pleno sol as mudas apresentaram menores alturas e diâmetros. Quanto ao número de folhas, os maiores valores se deram no nível de 50 % de sombreamento. Sugerindo assim, que as plantas estudadas resistem a todos os níveis de luminosidade aos quais foram expostas, porém, desenvolvendo-se com maior ou menor êxito.

Palavras-chave: Sombreamento. Espécie arbórea. Crescimento.

Agência financiadora: Bolsista IC Petrobras.